

## MINI "SINANTOLOGIA 2"(9)

ANTÔNIO GIRÃO BARROSO

Com uma "Não Apresentação" de Horácio Didimo (tudo é assim, mais ou menos insólito, na literatura de vanguarda de hoje), Rogério Bessa publicou há pouco tempo o seu livro de estréia, *Poesia em 2 Tempos*. Antecipando-se a essa edição, que pode ser considerada feliz e sobre a qual devemos nos pronunciar noutra ocasião, incluiu ele dois poemas (do volume) nesta *Mini-SinAntologia*: "quadro negro" e "elegia do coentro", este um verdadeiro achado e que por isso mesmo merece ser transmitido ao leitor:

*o canteiro não o faz mais verde  
namoram-lhe as sementes os pássaros  
cuidado de mulher o ajeita  
do vento que o entortou*

*vegetal de vida útil e breve  
que nasce verde e verde morre  
não lhe será longa a vida  
as folhas amarelecendo*

*coentro, tempero de alguns  
destempero de si próprio  
utilidade verde da vida  
brevidade verde de si mesmo.*

Ninguém até hoje, ao que eu saiba, definiu melhor o mistério, a tremenda e insuspeitada precariedade dessa "planta medicinal e condimentar, da família das Umbelíferas", como rezam, friamente, os dicionários, sem o mais leve espírito metafísico. Mas, azar, vem o poeta e descobre tudo.

## POESIA E DESNATURAÇÃO EM ROGÉRIO BESSA

Pedro Lyra

A poesia de Rogério Bessa apresenta uma nítida divisão. Não a divisão meramente formal dos tempos um e dois do livro de estréia,<sup>1</sup> mas a divisão estilística do conjunto de sua obra até aqui.<sup>2</sup> nessa obra, temos, no primeiro momento, o *discursivo crítico*, consistente numa tentativa de apreensão da